

TEBAS

A CIDADE EM DISPUTA



A PRÓXIMA COMPANHIA

RELATÓRIO DA TERCEIRA ETAPA DO PROJETO



REALIZAÇÃO: **A PRÓXIMA
COMPANHIA**

 **COOPERATIVA
PAULISTA
DE TEATRO**



ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO



INTRODUÇÃO

HISTÓRICO DE DIVISÃO DAS ETAPAS

1º ETAPA DO PROJETO - Relatório I

PRÉ-PRODUÇÃO E PRODUÇÃO.

MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÕES NA SEDE DA COMPANHIA

LABORATÓRIOS ABERTOS DE CRIAÇÃO E DE APRIMORAMENTO

TEMPORADA DO ESPETÁCULO ENQUANTO CHÃO NA SEDE DA COMPANHIA

CRIAÇÃO E ABERTURA DA PLATAFORMA DIGITAL

2º ETAPA DO PROJETO: - Relatório II

CIRCULAÇÃO ZONA OESTE (OCUPAÇÃO AQUALTUNE) E ZONA LESTE (OCUPAÇÃO ELOÁ EMANUELLA FLM)

PLATAFORMA DIGITAL I E ABERTURA DA PLATAFORMA II

AULA PÚBLICA I

AULA PÚBLICA II

INTERVENÇÕES (LARGO DO AROUCHE, CRACOLÂNDIA, SANTA IFIGÊNIA, FAVELA DO MOINHO, LUZ).

OS TR3S PORCOS NOS PORTAIS (LARGO DO AROUCHE, CRACOLÂNDIA, SANTA IFIGÊNIA, FAVELA DO MOINHO).

LABORATÓRIOS ABERTOS DE CRIAÇÃO E DE APRIMORAMENTO II

O HUMANO E O URBANO (RE)EXISTÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

ENCONTROS DE DRAMATURGIA

3º ETAPA DO PROJETO - Relatório III

CIRCULAÇÃO ZONA SUL (ESPAÇO LAJÊRO) E ZONA NORTE (OCUPAÇÃO ARTÍSTICA CANHOBA

PLATAFORMA DIGITAL II

AULA PÚBLICA III

AULA PÚBLICA IV

INTERVENÇÕES (HIGIENÓPOLIS E MINHOCÃO)

OS TR3S PORCOS NOS PORTAIS (LUZ, HIGIENÓPOLIS E MINHOCÃO).

GUERRA - ESTRÉIA DO ESPETÁCULO

O HUMANO E O URBANO - TERRITÓRIOS CRUZADOS

VOZES DO PROJETO



CIRCULAÇÃO

Para descentralizar as ações, e experimentar a cidade para além da região central, já bastante abarcada pelo projeto, foram propostas circulações de dois espetáculos em repertório da companhia, que trabalham com temáticas próximas: Enquanto Chão e Os Tr3s Porcos.

Circulamos pelas quatro regiões da cidade em espaços independentes:

Zona Oeste - Ocupação Independente Aqualtunes

Nessa ocupação, próxima ao largo de Pinheiros, por uma facilidade de locomoção e por uma estrutura cultural já estabelecida no espaço, com oficinas, cinema e apresentações, tivemos uma aderência de público externo bem interessante. Percebemos como extremamente positiva a visibilidade para a ocupação, pois muitas pessoas que foram assistir Os Tr3s Porcos no Largo de Pinheiros ou as duas sessões de Enquanto Chão dentro da ocupação, ouviram falar dela pela primeira vez.

Nos deparamos com uma particularidade dessa ocupação que é o fato dela estar em um bairro considerado um pouco mais nobre, o que traz muitas contradições no que se refere a imagem que as pessoas costumam ter de ocupações, e alimenta a discussão de quais corpos podem existir em cada espaço, tão presente no processo criativo desse projeto.

Zona Leste - Ocupação Eloá Emanuele

Está localizada dentro de um terreno em Guainazes, e lá realizamos todas as apresentações dentro da ocupação. No momento, com apenas um mês de ocupação, ela estava ainda na fase dos barracos de lona com um único galpão central onde as pessoas dormiam enquanto seus barracos ainda não estavam construídos. Enquanto Chão aconteceu dentro desse galpão. Até agora não temos certeza se foi o melhor momento para levarmos as apresentações. Apesar de uma devolutiva extremamente positiva dos ocupantes, sentimos que a demanda de trabalho na construção dos barracos ainda era muito grande naquele momento, e as pessoas acabavam tendo que se deslocar dessas funções para assistir aos espetáculos.

De qualquer forma, o envolvimento nas apresentações foi muito bonito, todos se empolgaram bastante com o conteúdo das peças que dialogavam de forma muito direta com a situação de suas vidas naquele momento, já que pela localização, o público, bem substancial e interativo, foi composto majoritariamente pelos moradores da ocupação.





Zona Sul - Espaço Lajêro

O espaço no jardim Shangri-lá, na região do Grajaú, é a sede da Cia Teatral Enchendo Laje e Soltando Pipa. Um espaço relativamente novo, com cerca de um ano de existência e um público local em formação. A sede é nova, mas o grupo já tem dezesseis anos de existência, o que possibilitou termos um público significativo nas apresentações do Enquanto Chão na sede devido aos contatos já estabelecidos por eles.

Tivemos um pouco de dificuldade com público para a apresentação dOs Tr3s Porcos, pois devido a estrutura da região, próxima à represa, o único local possível para realizar a peça foi uma praça/rotatória que é referência na região, conhecida por todos, mas onde não há o costume de se frequentar. Enquanto Chão fala sobre a construção de uma barragem. Estávamos apresentando ao lado da represa, e lá, tivemos no público representantes do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), um encontro muito bonito e potente.

Zona Norte - Ocupação Artística Canhoba

Na última região da circulação, apresentamos em mais um espaço cultural, sede do Grupo Pandora de teatro. Já havíamos estado lá com outro espetáculo da companhia em 2017 quando a ocupação tinha apenas um ano. Voltamos agora com mais de três anos de ocupação, e foi muito importante perceber a importância que o espaço tem na região, com um público local mais habituado a assistir as peças, e uma forte relação estabelecida com instituições locais.

Fizemos Enquanto Chão para um público de Educação de Jovens e Adultos da região, que sempre vai assistir as peças no espaço, e Os Tr3s Porcos foi apresentada na praça ao lado da ocupação no domingo a tarde, aproveitando as pessoas que estavam lá em seu passeio de domingo. Percebemos que a circulação dos espetáculos foi extremamente importante para alimentar uma discussão sobre o uso e direitos à cidade nessas regiões.

Discussão que faz parte da nossa pesquisa no centro, e que é uma realidade cotidiana nas regiões periféricas. Foi uma troca de olhares importante, que talvez não tenha alimentado tanto nosso processo no que diz respeito ao conteúdo pois estávamos nos aprofundando nas questões do centro, mas aprofundou nossa pesquisa sobre os encontros com as pessoas a despeito da estrutura da cidade não ser pensada para isso. A maior colaboração dessa circulação para a pesquisa do grupo foi a troca com pessoas de lugares tão diversos e com visões tão diferentes sobre a cidade.



CIRCULAÇÃO ZONA SUL ESPAÇO LAJÊRO

Enquanto Chão (24 e 25/08 - 19h30)
Espaço Lajêro: Rua Viela Onze, 03 -
Jardim Shangrilá - Ponto de referência:
Av. Belmira Marin, 5585.

Os Tr3s Porcos (24/08 - 15h)
Rua Viela Onze, 03 - Jardim Shangrilá -
Ponto de referência: Av. Belmira Marin,
5585.



CIRCULAÇÃO ZONA NORTE OCUPAÇÃO ARTÍSTICA CANHOBA CINE TEATRO PANDORA

Enquanto Chão (25 e 26/10 - 20h)
Os Tr3s Porcos (26/10 - 16h)
Ocupação Artística Canhoba - Cine Teatro
Pandora Endereço: Rua Canhoba, nº 299 -
Próximo a Caixa D'água em Perus.

PLATAFORMA II PRÓXIMAS RESIDÊNCIAS

Plataforma Virtual foi uma das ações propostas no projeto Tebas - A Cidade em Disputa.

A ideia era criar uma plataforma no site da companhia e fazer um chamamento para receber propostas de espetáculos e ensaios.

Uma cessão gratuita de pauta para espetáculos e grupos que não tem recursos para arcar com outros espaços e desejam realizar temporadas e apresentações.

O valor da bilheteria foi revertido aos espetáculos em cartaz, uma vez que a sede do grupo estava subvencionada - no que se refere a seu aluguel e manutenção - por ter sido contemplada na 32ª edição da Lei de Fomento.

A Plataforma foi uma ação bem sucedida. Houve um bom número de inscritos, a companhia fez uma reorganização interna na grade de horários e foi possível receber um número maior do que tinha sido proposto no projeto. Essa ação possibilitou o encontro com parceiros antigos e novos, linguagens artísticas próximas e diferentes. E foi bastante rica para a programação cultural do espaço.

TOTAL DE INSCRIÇÕES

Apresentações: 10

Ensaio: 28

Eventos: 06

PROPOSTAS SELECIONADAS

Apresentações: 03

Ensaio: 03

Eventos: 02

PRÓXIMAS RESIDÊNCIAS



E O QUE FIZEMOS FOI FICAR LÁ OU ALGO ASSIM

CIA DE TEATRO ACIDENTAL
07/09 e 08/09

Sáb: 21h Dom: 19h

Valor: Pague quanto puder

Classificação indicativa: 12 anos

Duração: 80 minutos

www.aproximacompanhia.com.br

Rua Barão de Campinas, 529 - Campos Elísios (próx. ao metrô Sta. Cecília)

PRÓXIMAS RESIDÊNCIAS



ALMARROTADA

21/09 e 22/09

Sáb: 21h Dom: 19h

Valor: Pague quanto puder

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 40 minutos

www.aproximacompanhia.com.br

Rua Barão de Campinas, 529 - Campos Elísios (próx. ao metrô Sta. Cecília)

PRÓXIMAS RESIDÊNCIAS



A VEDETE

GABRIEL BODSTEIN
28/09 e 29/09

Sáb: 21h Dom: 19h

Valor: Pague quanto puder

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 40 minutos

www.aproximacompanhia.com.br

Rua Barão de Campinas, 529 - Campos Elísios (próx. ao metrô Sta. Cecília)



AULAS PÚBLICAS

Tivemos um ciclo de 04 aulas públicas com o tema “Teatro, Poder e Cidade”, e 04 pessoas incríveis foram chamadas para ministrarem estas aulas.

A primeira teve como tema: “Os Sete contra Tebas – estudo da obra de Ésquilo, suas tensões e desdobramentos”. Foi ministrada por Evandro Luís Salvador, que, inclusive fez uma tradução da tragédia.

A segunda versava sobre “Apontamentos conceituais sobre a tragédia clássica: teatro, também, como território de resistência em tempos de opressão”. Foi ministrada por Alexandre Mate.

A terceira teve como tema “Poder – Sociologia do poder, contexto histórico e conjunturas políticas” ministrada por Herta Franco.

E a quarta e última tinha como título: “Cidade – O espaço urbano como espaço de conflitos e disputas sociopolíticas”, ministrada por Anabela Gonçalves.

Todas as aulas foram muito proveitosas, casando muito com o tema de nosso projeto, e nos abrindo os olhos para algumas questões muito importantes na pesquisa. Uma pena não termos conseguido fazê-las todas juntas, no início do ano, como era nosso desejo – agendas das convidadas e convidados não permitiram que fossem realizadas desta maneira. Todas as aulas contribuíram – e muito – para todo o processo.

AULA 3

TEMA: PODER - A SOCIOLOGIA DO PODER, CONTEXTO HISTÓRICO E CONJUNTURAS POLÍTICAS

Data: 21/08 - 19h30 as 22h00 Convidada: Herta Franco é historiadora graduada na FFLCH-USP, com doutorado na FAU-USP, estágio pós-doutoral no Institut Català de Recerca en Patrimoni Cultural, sendo professora-visitante do Master TPTI-Erasmus Mundus. Docente e pesquisadora com publicações dedicadas ao patrimônio cultural e à cidade contemporânea.

Público: 20 pessoas

TEBAS A CIDADE EM DISPUTA **AULA PÚBLICA** 21 DE AGOSTO, ÀS 19h30

CICLO: TEATRO, PODER E CIDADE

TEMA: PODER - SOCIOLOGIA DO PODER, CONTEXTO HISTÓRICO E CONJUNTURAS POLÍTICAS

Com: Herta franco - Historiadora graduada na FFLCH-USP, com doutorado na FAU-USP, estágio pós-doutoral no Institut Català de Recerca en Patrimoni Cultural, sendo professora-visitante do Master TPTI-Erasmus Mundus. Docente e pesquisadora com publicações dedicadas ao patrimônio cultural e à cidade contemporânea.

Mais informações: www.aproximacompanhia.com.br

Rua Barão de Campinas, 529
Campos Elísios (próx. ao metrô Sta. Cecília)

REALIZAÇÃO: **A PROXIMA COMPANHIA** **COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO** **FOMENTO TEATRO** **PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA**

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

AULA 4

TEMA: CIDADE - O ESPAÇO URBANO COMO ESPAÇO DE CONFLITOS E DISPUTAS SÓCIOPOLÍTICAS.

Data: 21/11 - 19h30 as 22h00 Convidada: Anabela Gonçalves é socióloga, educadora popular e ativista social.

Público 15 pessoas

TEBAS A CIDADE EM DISPUTA **AULA PÚBLICA** 21 DE NOV. ÀS 19h30

CICLO: TEATRO, PODER E CIDADE

TEMA: CIDADE - O ESPAÇO URBANO COMO ESPAÇO DE CONFLITOS E DISPUTAS SÓCIOPOLÍTICAS.

Com: Anabela Gonçalves - é socióloga, educadora popular e ativista social.

Mais informações: www.aproximacompanhia.com.br

Rua Barão de Campinas, 529
Campos Elísios (próx. ao metrô Sta. Cecília)

REALIZAÇÃO: **A PROXIMA COMPANHIA** **COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO** **FOMENTO TEATRO** **PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA**

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

INTERVENÇÕES





HIGIENÓPOLIS

Para começar esse breve relato fui buscar algumas informações sobre o bairro, para equilibrar com as impressões que tive durante a experiência no território. Fiz essa escolha levando em consideração uma das frases que a Cláudia Schapira (diretora convidada para essa intervenção) disse durante o processo “Paula, que texto ácido...”.

Para não afundar na acidez...Busquei e encontrei: 25 motivos para AMAR Higienópolis – segundo a Veja São Paulo.*

Então, para não afundar na acidez... Vamos borrifar ironias?

Ah, falando em borrifar... Tivemos um momento icônico no decorrer da intervenção. Uma das ações era atravessar com o publico (um grupo de **Gente diferenciada) o Shopping Pátio Higienópolis - entrar por uma porta e sair pela outra- chupando um geladinho. Esse inocente bordejo provocou (óbvio!) frisson! E uma ação decorrente do “frisson” foi: uma vendedora da L'Occitane borrifou perfume após a nossa passagem em frente a loja. Que carinhoso... Jogaram perfume no nosso rastro! Motivos para amar... (SQN!)

* <https://vejasp.abril.com.br/cidades/motivos-amar-higienopolis/>

** Gente diferencia: “Você já viu o tipo de gente que fica ao redor das estações do metrô? Drogados, mendigos, uma gente diferenciada...”
Termo desenvolvido por Guiomar Ferreira, psicóloga e moradora do bairro.





Dona Guiomar proferiu essa frase quando foi indagada (anos atrás) sobre a necessidade da construção de uma estação de metrô no coração do bairro. Frase de efeito! Uma minoria conseguiu impedir a construção da estação. Estação que iria beneficiar uma maioria que presta serviços na região, além de melhorar o trânsito e a qualidade do ar.

Mas retomando os 25 motivos para...Paramos no passeio pelo Shopping, isso? Por hora, ainda é possível gente diferencia tentar atravessar o local. Por hora... No começo do ano o Shopping entrou com um pedido na Justiça querendo obter uma autorização para apreender crianças e adolescentes em situação de rua dentro de suas dependências. A idéia era apreender e entregar para o Conselho tutelar ou à PM. O pedido foi... Acreditem: NEGADO.

A matéria da Veja São Paulo ressalta também as ruas largas, arborizadas... São mesmo! Mesmo com a imensidão dos 50 tons de cinza dos prédios ainda é possível tons de verde. Há muitas árvores na região, inclusive na Veiga Filho (pertinho do Shopping) tinha uma que foi cortada. Era lá que vivia o Menino – passarinho. Um adolescente, negro, pobre, pássaro migrante que montou sua casa em cima dos galhos de uma das árvores do bairro. Ele foi expulso três vezes do local e na última vez jogaram até creolina para afastar o Menino–pássaro. E ele mais uma vez migrou...

O 10º motivo para ... É o Parque Buenos Aires “se mostra uma ilha verde situada entre a Avenida Angélica e as ruas Piauí, Bahia e Alagoas. Um parquinho reservado costuma ficar lotado com bebês durante a manhã. Cachorros também são bem-vindos e podem passear livres de coleira”. Muito convidativo, não? Apenas um adendo: o “parquinho reservado” recebe o carinhoso nome Praça das Mães. Durante o período que estivemos lá só encontramos trabalhadoras (babás) negras de uniforme branco. Mas os cachorros são super bem-vindos!

Outro motivo para... “São diversos os prédios da década de 50 assinados por grandes arquitetos. Apartamentos amplos, com pés-direitos altos e sustentados por colunas redondas, se mostram um padrão do que se vê por ali.” Sim, a maioria dos prédios da região tem esse ar cinquentão metido a besta com vidraças amplas... No ano passado Edmilson Ferreira, 24 anos, despencou da janela de um dos prédios da década de 50 assinados por grandes arquitetos. Ele tinha sido contratado para fazer a medição de uma janela do prédio, durante a execução do serviço aconteceu o acidente fatal. Os parentes de Edmilson foram barrados na porta do prédio, ficaram por cerca de duas horas na calçada, chorando o corpo caído no chão, enquanto a perícia não chegava para liberar o corpo.



De cima (Rafaela Carneiro)

Outro motivo para... “São diversos os prédios da década de 50 assinados por grandes arquitetos. Apartamentos amplos, com pés-direitos altos e sustentados por colunas redondas, se mostram um padrão do que se vê por ali.” Sim, a maioria dos prédios da região tem esse ar cinquentão metido a besta com vidraças amplas... No ano passado Edmilson Ferreira, 24 anos, despencou da janela de um dos prédios da década de 50 assinados por grandes arquitetos. Ele tinha sido contratado para fazer a medição de uma janela do prédio, durante a execução do serviço aconteceu o acidente fatal. Os parentes de Edmilson foram barrados na porta do prédio, ficaram por cerca de duas horas na calçada, chorando o corpo caído no chão, enquanto a perícia não chegava para liberar o corpo.

A proximidade do bairro com a nossa sede, as saídas que fizemos e os três dias de intervenção foram essenciais para que eu pudesse ler 25 motivos para AMAR Higienópolis e usar (de forma bastante repetitiva e sem culpa) a palavras MAS no seu uso mais comum que é como conjunção coordenativa de adversidade.

Hoje é impossível andar pelas ruas de Higienópolis sem ter música que a Rafaela Carneiro (atriz convidada para essa intervenção) compôs para esse território:

De cima
Dos grandes prédios, aviões, drones
Lá de cima
Os senhores nos olham
Tâmo na mira
E trancam suas latas de lixo
Para que nem os restos
(nem os restos)
Possamos tocar
Tâmo na mira
Embaixo aqueles pra eles
Tâmo na mira
Embaixo a vida matável
Tâmo na mira
Mas eles
Aqueles que estão lá no alto
não vêm cadáveres
nem ferimentos
Eles até dormem bem!



HIGIENÓPOLIS

HIGIENÓPOLIS

TEBAS DA RIQUEZA - free walking tour

Datas: 02, 07 e 08/08/2019

Horários: 15h

Duração: 2h00

Ponto de encontro: Metrô Marechal - Saída Albuquerque Lins

* Em caso de chuva não haverá apresentação.

Ficha técnica:

Direção: Cláudia Schapira

Elenco: Caio Marinho, Caio Franzolin, Gabriel Küster, Paula Praia, Juliana Oliveira, Rafaela Carneiro, Rebeka Teixeira.

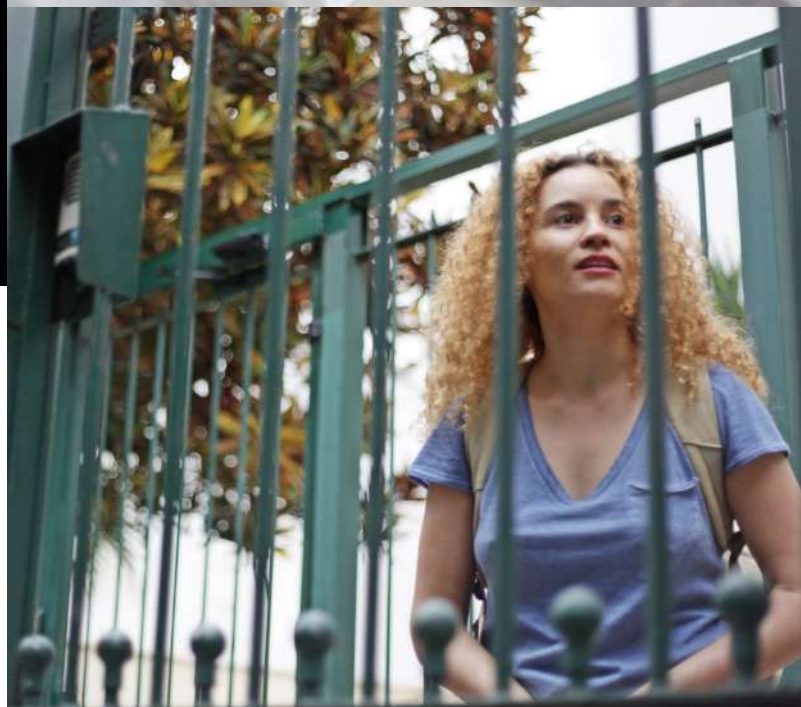
Direção Musical: Laruama Alves

Cenografia: Julio Dojscar

Figurino: Magê Blanques

Produção: Catarina Milani

Assistente de produção: Lucas França



A
PROXIMA
CIA
apresenta:



TEBAS
A CIDADE EM DISPUTA

INTERVENÇÃO PORTAL VI
Higienópolis

FREE WALKING TOUR

TEBAS\$ DA RIQUEZA

02, 07 e 08 de AGOSTO, às 15h

DURAÇÃO: 2h

PONTO DE ENCONTRO:
Metrô Marechal Deodoro
Saída da Rua Albuquerque Lins.

* Em caso de chuva
não haverá apresentação.

FICHA TÉCNICA:

Direção: Cláudia Schapira
Elenco: Caio Marinho, Caio Franzolin,
Gabriel Küster, Paula Praia, Juliana Oliveira,
Rafaela Carneiro, Rebeka Teixeira.
Direção Musical: Laruama Alves
Cenografia: Julio Dojscar
Figurino: Magê Blanques
Produção: Catarina Milani
Assistente de produção: Lucas França



WWW.APROXIMACOMPANHIA.COM.BR

REALIZAÇÃO: **A PROXIMA**
COMPANHIA

 **COOPERATIVA**
PAULISTA
DE TEATRO

PROGRAMA MUNICIPAL DE
FOMENTO
TEATRO

 **PREFEITURA DE**
SÃO PAULO
CULTURA

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO



MINHOCÃO

Nossa última intervenção-travessia foi sobre o Elevado João Goulart – conhecido popularmente como Minhocão. Nesta intervenção a atriz convidada foi Ana Vitória Bella. Tivemos um pouco de dificuldade em acertar a agenda com os horários da diretora, Lu Favoretto, que estava com uma estreia prevista para o mesmo período. Somando a isso também a surpresa do contato com a linguagem da dança, foi um período bem diferente dentro das sete intervenções.

Foi a primeira vez que fizemos ensaios fora da nossa sede que não no território específico. Fizemos aulas no estúdio da Lu e experimentamos nossos corpos em outras situações, junto com outros alunos dela.

Como em nossa trajetória já fizemos algumas experimentações em cima do elevado, como aulas de palhaço e máscara, além de apresentar a peça “Os Tr3s Porcos” diversas vezes na parte de cima, desta vez nosso foco ficou voltado para a parte de baixo do Minhocão, que serve de abrigo para muitas pessoas em situação de rua. Além disso, experimentamos o barulho e a poluição do ar ali embaixo, a correria do trânsito, as ciclovias e a impessoalidade que toma todos os passantes.





Levantamos estes assuntos em workshops individuais, e cada um deles se tornou uma parte do percurso percorrido “Do lado de baixo” (nome da intervenção). Utilizamos música cantada à capela, mas o barulho dos veículos abafado pela estrutura de concreto do elevador era ensurdecedor. Utilizamos isto como elemento para nossa intervenção, também. Tínhamos também portas de madeira, simbolizando as diversas moradias que ali se encontravam.

Foi um período difícil, pois, ao esgarçar o tempo, muita coisa se perde – já tínhamos nos acostumado com o ritmo de experimentação/ensaios/apresentações em um mês, e já estávamos vivenciando o processo de construção do espetáculo final no mesmo período. Mas fomos levantando as cenas e experimentando nossos corpos em movimento no Minhocão e nos preparando para as apresentações na metade do mês seguinte.

Dia 12 de setembro fizemos nossa primeira apresentação com bastante público – era um dia de sol, agradável, e as pessoas foram nos acompanhando desde o metrô Marechal Deodoro, onde uma cena com “pessoas fitness” com muita ironia criticava a construção do parque na parte de cima do elevador. Então partíamos para o lado de baixo, colando lambes nas colunas de concreto com frases questionando o direito à cidade e alguns desenhos de portas, também, simbolizando as moradas que ali se encontram. Cantamos uma música tradicional do Haiti, percutimos no mobiliário urbano e em nossas portas de madeira, nos olhamos por retrovisores de carro, “voamos” na densidade da poluição e do barulho do lado de baixo do Minhocão. Ao final, a ideia era criar um ambiente mais agradável, uma “praia”, onde pudéssemos colocar nossas ideias de futuro, tendo como símbolo o Davi, meu filho, que nos acompanhou em todas as intervenções. Estendemos uma lona no chão e deixamos ele dançar e brincar um pouco enquanto falávamos de nossos desejos de futuro e discutíamos um pouco a questão do “Parque Minhocão”.

Foi uma intervenção diferente, longa em sua criação, com uma linguagem não conhecida pela maioria de nós, mas o resultado foi muito bom. Infelizmente só pudemos realizar uma apresentação pois um dos atores machucou o joelho na primeira noite de intervenção, quase rompendo o ligamento, e tivemos que cancelar as outras por motivos de saúde.



MINHOCÃO

HIMINHOCÃO "Do Lado de Baixo"

Data: 12 e 13/09/2019

Horário: 11h30

Ponto de encontro: Catraca do Metro Marechal Deodoro

Ficha Técnica

Direção: Lu Favoreto

Elenco: Ana Vitória Bella, Caio Marinho, Caio Franzolin, Gabriel Küster, Paula Paira, Juliana Oliveira, Rebeka Teixeira

Direção Musical: Laruama Alves

Cenografia: Julio Dojscar

Figurino: Magê Blanques

Produção: Catarina Milani

Assistente de produção: Lucas França



A
PRÓXIMA
CIA
apresenta:



TEBAS
A CIDADE EM DISPUTA

INTERVENÇÃO PORTAL VII
Minhocão

DO LADO DE BAIXO

12 e 13 de setembro, às 11h30

PONTO DE ENCONTRO:

Estação do Metrô Marechal Deodoro

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: Lu Favoreto

ELENCO: Ana Vitória Bella, Caio Martinho,
Caio Francolin, Gabriel Kuster, Paula Praia,
Juliana Oliveira, Rebeca Teixeira

DIREÇÃO MUSICAL: Laruana Alves

CENOGRAFIA: Julio Dolson

FIGURINO: Mage Blanques

PRODUÇÃO: Catarina Milani

ASS. DE PRODUÇÃO: Lucas Franco



EM CASO DE CHUVA
NÃO HAVERÁ
APRESENTAÇÃO.

WWW.APROXIMACOMPANHIA.COM.BR

REALIZAÇÃO: **A PRÓXIMA**
COMPANHIA

 **COOPERATIVA**
PAULISTA
DE TEATRO



são paulo
capital
cultura


CIDADE DE
SÃO PAULO
CULTURA

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

A
PROXIMA
CIA
apresenta:



TEBAS

A CIDADE EM DISPUTA

INTERVENÇÃO PORTAL VII
Minhocão

DO LADO DE BAIXO

12 e 13 de setembro, às 11h30

PONTO DE ENCONTRO:

Catracas do Metrô Marechal Deodoro

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO

Elton Beltrão, Victor Beltrão, Elio Montado

Elton Beltrão, Gabriel Kuster, Prada Br

Juliana Oliveira, Rebeca Tebaldi

DIREÇÃO MUSICAL: Larumier Riv

GENIOGRAFIA: João Dajson

FIGURINO: Nige Blancos

PRODUÇÃO: Cidreira Milad

ASS. DE PRODUÇÃO: Lucas Fran

APRESENTAÇÃO DE HOJE
13/09
CANCELADA POR
MOTIVOS DE SAÚDE



EM CASO DE CHUVA
NÃO HAVERÁ
APRESENTAÇÃO.

WWW.APROXIMACOMPANHIA.COM.BR

REALIZAÇÃO: **A PROXIMA**
COMPANHIA

 **COOPERATIVA**
PAULISTA
DE TEATRO



ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

OS TR3S PORCOS NOS PORTAIS





OS TR3S PORCOS NOS PORTAIS

Quando escrevemos o projeto e pensamos em suas ações e propostas que desenvolveríamos, a ideia era que a apresentação da peça de rua Os Tr3s Porcos servisse como entrada, como cartão de visita do grupo no território, apontando o tipo de questões nós abordamos nos nossos trabalhos e quais as releituras que fazemos da temática. Mas a rua e a vivência do projeto impõe seus tempos e ritmos e precisamos saber respeitá-los para dar continuidade a pesquisa e imersão nos sete territórios em disputa. Os contextos de apresentação da peça foram distintos assim como os territórios.

Tivemos dois cancelamentos por conta da chuva no Largo do Arouche e em Higienópolis, primeiro e sexto território seguindo a ordem da nossa travessia pelo centro. Então a primeira apresentação desse ciclo foi na Cracolândia / Campos Elíseos e a situação que é apresentar uma peça em um campo de batalha - "Não façam movimentos bruscos" - nosso lema durante nossa passagem pelo território também se aplicou alteramos o espaço da cena, deixamos de usar alguns objetos, entre lavagens da rua e movimento do fluxo, moradores, crianças e usuários juntos vendo teatro. A parada seguinte dos suínos por Tebas foi a Santa Ifigênia, onde apresentamos no viaduto próximos ao comércio de eletrônicos, tentando abrir uma fresta no uso cotidiano daquele local e como início de um dos ensaios para criação da intervenção.

Cracolândia
Santa Ifigênia
Favela do Moinho
Luz
Ocupação Mauá
Minhocão

Apresentações canceladas
por motivo de chuva:

Arouche
Higienópolis



OS TR3S PORCOS NOS PORTAIS

Chegamos então a Favela do Moinho, espaço que foi fundamental para a construção de Os Tr3s Porcos, pois foi a partir das notícias dos incêndios criminosos de 2012 e 2013 que aconteceram naquele lugar que começamos a nos interessar pela questão de moradia e direito à cidade e dentro das possibilidades que o território nos deu, conseguimos apresentar no campinho e ter encontro com algumas pessoas que já haviam vivenciado algumas vezes algumas das passagens da peça.

Seguindo a ordem que estabelecemos no projeto a próxima apresentação seria na Luz, mas novamente o tempo dos espaços foi diferente. Seguimos então, depois do cancelamento pela chuva em Higienópolis, para o Minhocão, espaço que apresentamos diversas vezes, como apresentar no quintal de casa, perto de um dos acessos que fica praticamente no mesmo quarteirão de nossa sede. Para encerrar essa ação e já junto do espetáculo que criamos ao fim dessa travessia fomos para a Luz, na Ocupação Mauá e apresentamos para um público majoritariamente infantil/infantojuvenil, mas que vive essa relação com a moradia e as disputas da cidade de forma intensa.

TEBAS
A CIDADE EM DISPUTA

OS TR3S PORCOS

MINHOCÃO
Na altura da Entrada da Rua Ana Cintra
07 DE SETEMBRO, às 16h

Circulação:
SETE TERRITÓRIOS EM DISPUTA

REALIZAÇÃO: A PRÓXIMA COMPANHIA COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO

SP PATC
Cidade de São Paulo
CULTURA

TEBAS
A CIDADE EM DISPUTA

OS TR3S PORCOS

PRAÇA DO COCO
R. Conselheiro Brotero, 1
03 de Agosto, às 16h

Circulação:
SETE TERRITÓRIOS EM DISPUTA

REALIZAÇÃO: A PRÓXIMA COMPANHIA COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO FOMENTO TEATRO

PREFEITURA DE SÃO PAULO
CULTURA

O HUMANO E O URBANO





A possibilidade da travessia do olhar pelo Humano que existe e movimenta o Urbano

Além das ações realizadas no desenvolvimento do Projeto Tebas - a Cidade em Disputa pela A Próxima Companhia, o grupo realizou duas edições do ciclo de atividades O Humano e o Urbano, objetivando o trânsito entre conhecimento e experiência, que alimentaram e são alimentadas pelo processo criativo. O Humano e O Urbano tem como formato um seminário temático que reúne Pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, Artistas de diversas linguagens, Lideranças de Movimentos, Políticos, entre outros abordando de forma transversal determinado tema ligado à Cidade e em articulação com temas e reflexões da atualidade.

Estas duas edições realizadas no projeto contaram com mesas exibição de filmes, documentários e apresentações artísticas na sede do grupo, outros lugares e espaços públicos. Dentro do projeto a primeira edição foi realizada em julho de 2018 e teve como tema (Re)Existências na Educação para discutir sobre diferentes espaços e modos que a Educação ocorre na perspectiva do direito à Cidade. Esta edição contou com cinco dias de atividades, sendo cada um com um tema a partir eixo central: Educação, Política e Cidade, Práticas Humanas Educadoras, Educação como Direito, Descolonizar e criar Imaginários e Espaço Urbano, Aprendizados e Futuro.

Foram aproximadamente vinte e sete convidadas e convidados de diferentes áreas e atuações que estiveram nos encontros de conversa, nas apresentações artísticas, mediações e atividades. Além da sede d'A Próxima Companhia, também foram realizadas ações no Largo do Arouche, no espaço interno e externo do Galpão do Folias e ainda na Companhia do Feijão. A escolha por tratarmos das (Re)Existências na Educação se deu a partir do contexto político e social que nos inserimos, na perspectiva de um país onde a educação está sofrendo diversas perseguições ideológicas, cortes nos orçamentos públicos, sucateamento das estruturas, desvalorização dos profissionais e censura, bem como enorme mobilização de estudantes e docentes lutando pelo ensino público e gratuito, iniciativas autônomas, projetos de ensino informal potentes e trajetórias paralelas com a própria história do país e do mundo.

Diversos encontros potentes, juntando pessoas de diversos lugares estabelecendo novas parcerias e pontes entre muitas pessoas que fazem da cidade lugares mais humanos, mais sensíveis e mais resistentes ao que o sistema impõe nas relações humanas. Tivemos um público muito grande em muitos dias de atividades, enchendo nossa sede, criando eventos lindos no espaço público, despertando o interesse de pessoas que estavam passando na rua e pararam para participar. Uma característica importante que tivemos nesta edição e que adotamos para a seguinte foi o cuidado em compor grupos de convidados que tivessem representatividade nas questões de gênero, de raça e etnia, trazendo para o debate representantes da diversidade social que é o retrato das cidades e do nosso país.



Já a segunda do ciclo de atividades O Humano e o Urbano foi realizada em novembro de 2018 e teve como tema Territórios Cruzados para proporcionar encontros de diálogo a partir tanto dos territórios que estivemos imersos no contexto do desenvolvimento do projeto Tebas - A Cidade em Disputa, quanto dos territórios do pensamento, das disputas e das ações vistas de forma mais ampla. Esta edição foi realizada durante a temporada de estreia do espetáculo GUERRA, fruto da pesquisa do projeto e contou com cinco dias de atividades, sendo desenvolvidos três temas partir eixo central: Narrativas e Territórios, Territórios em Disputa e Lutas e Direitos. Foram aproximadamente dezessete convidadas e convidados de diferentes áreas e atuações nos territórios que estiveram nos encontros de conversa, nas apresentações artísticas, mediações do espetáculo GUERRA e atividades. Como estávamos em temporada com o espetáculo de sexta à segunda, tivemos uma concentração das atividades do evento, conseguindo além da sede d'A Próxima Companhia, também realizar uma apresentação na Ocupação Mauá.

Realizar este ciclo de atividades dentro do Projeto de Fomento possibilitou ao grupo ter maior estrutura de produção, por contarmos com o auxílio da equipe de produção do projeto que a partir da organização do evento pôde realizar os contatos, articular os convites e espaços. Além disso, também contamos com uma estrutura de divulgação para podermos tentar alcançar um maior público para os dias do evento. Nossa análise em relação a termos colocado dentro da nossa proposta este evento que havíamos realizado duas vezes de forma independente foi que além da possibilidade de termos uma melhor estrutura com mais pessoas envolvidas na realização, bem como possibilidade de materiais de divulgação, mas que de alguma forma tivemos mais dificuldade em pensar o evento dentro de um cronograma com muitas atividades do projeto e no intenso processo de pesquisa e criação. Do ponto de vista da pesquisa do grupo e do projeto, realizar este ciclo que possibilitou muitos encontros e contato com tantas pessoas foi muito importante para trazermos para a pesquisa diferentes referências, modos de luta e resistência. A última edição foi muito especial por possibilitar o encontro e troca de pessoas que atuam justamente nos territórios que caminhamos durante o projeto, muitas delas que nos receberam e forma nossos contatos em cada território e que não conheciam outros parceiros e parceiros destes territórios tão próximos uns com os outros.

Todos os dias foram registrados e compartilhados virtualmente para podermos ampliar o alcance das atividades e deixar como memórias acessíveis destes encontros. O projeto não previa algum tratamento destes registros audiovisuais e nem uma publicação impressa ou virtual de textos compilados ou escritos das pessoas que participaram, mas fica uma vontade de continuar realizando O Humano e o Urbano e o entendimento de sua potência e possibilidade de ser criado e recriado constantemente a partir de sua ideia original. Pensar o que é O Humano e o Urbano, é pensar o que tivemos como proposta e forma que lidamos com toda a travessia que fizemos neste projeto, abrir nossos olhos e poder olhar os olhos das pessoas, dos humanos que habitam e movimentam esta cidade.

A Próxima Companhia Apresenta:

O HUMANO E O URBANO

TERRITÓRIOS CRUZADOS

De 27 DE NOV. a 01 DE DEZ. NARRATIVAS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIOS EM DISPUTA
LUTAS E DIREITOS

PROGRAMAÇÃO*

27/11 - Quarta

NARRATIVAS E TERRITÓRIOS

19h - Abertura: A Próxima Companhia

19h30 - Encontro com: Anderson Lopes Miranda (Movimento Nacional da População de Rua), Cássia Aparecida da Silva (Conselho Gestor da Quadra 36 / Campos Elíseos), Ivone Gebara (Teóloga Feminista) e Marília Jahnel (Cientista Social)

28/11 - Quinta

TERRITÓRIOS EM DISPUTA

19h - Exibição: Trechos do filme "Diz a Ela que me viu chorar" e conversa com a diretora Máira Bühler.

19h30 - Encontro com: Carolina Guimarães (Rede Nossa São Paulo), Renato Cymbalista (FAU - USP) e Coletivo Mulheres Negras na Frente (FLM)

29/11 - Sexta

20h - Espetáculo: GUERRA (contribuição voluntária) Atividade de mediação após a apresentação com Alana Moraes (UFRJ) e Henrique Parra (UNIFESP).

30/11 - Sábado

LUTAS E DIREITOS

14h - Lançamento dos livros:

AROUCHE - uma Fotobiografia (Coletivo Arouchianos) e

MULHERES DA LUZ - Trajetórias de Vidas (Coletivo Mulheres da Luz).

14h30 - Encontro com: Coletivo Arouchianos, Coletivo Mulheres da Luz, Julio Dojcsar e Zeca Caldeira (casadalapa) e Renan Quinalha (Ativista dos Direitos Humanos).

20h - Espetáculo: GUERRA

(contribuição voluntária)

Atividade de mediação após a apresentação com Lizete Rubano (FAU - Mackenzie).

01/12 - Domingo

14h - Espetáculo: OS TRÊS PORCOS -

Com bate-papo após a apresentação

(Local: Ocupação Mauá - R. Mauá, 340 - Luz)

20h - Espetáculo: GUERRA

(contribuição voluntária)

*Todos os eventos ocorrerão na sede da Companhia com exceção da apresentação de domingo à tarde

ESPAÇO
CULTURAL

A PRÓXIMA COMPANHIA

R. BARÃO DE CAMPINAS, 529 - CAMPOS ELÍSEOS (PRÓX. AO METRÔ STA. CECÍLIA)

@aproximacompanhia

@aproximacompanhia

WWW.APROXIMACOMPANHIA.COM.BR

APOIO:



REALIZAÇÃO:

A PRÓXIMA COMPANHIA



ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

A Próxima Companhia Apresenta:

O HUMANO E O URBANO

TERRITÓRIOS CRUZADOS

NARRATIVAS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIOS EM DISPUTA
LUTAS E DIREITOS

De 27 DE NOV. a 01 DE DEZ.

27/11 - Quarta

NARRATIVAS E TERRITÓRIOS

19h - Abertura: A Próxima Companhia

19h30 - Encontro com: Anderson Lopes Miranda (Movimento Nacional da População de Rua), Cássia Aparecida da Silva (Conselho Gestor da Quadra 36 / Campos Eliseos), Ivone Gebara (Teóloga Feminista) e Marília Jahnel (Cientista Social)

ESPAÇO CULTURAL **A PRÓXIMA COMPANHIA**

R. BARÃO DE CAMPINAS, 529 - CAMPOS ELÍSEOS (PRÓX. AO METRÔ STA. CECÍLIA)

AFIOG:

REALIZAÇÃO: **A PRÓXIMA COMPANHIA**

COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO

CIDADE DE SÃO PAULO

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 53ª EDIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

A Próxima Companhia Apresenta:

O HUMANO E O URBANO

TERRITÓRIOS CRUZADOS

NARRATIVAS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIOS EM DISPUTA
LUTAS E DIREITOS

De 27 DE NOV. a 01 DE DEZ.

28/11 - Quinta

TERRITÓRIOS EM DISPUTA

19h - Exibição: Trechos do filme "Diz a Ela que me viu chorar" e conversa com a diretora Maira Bühler.

19h30 - Encontro com: Carolina Guimarães (Rede Nossa São Paulo), Renato Cymbalista (FAU - USP) e Coletivo Mulheres Negras na Frente (FLM)

ESPAÇO CULTURAL **A PRÓXIMA COMPANHIA**

R. BARÃO DE CAMPINAS, 529 - CAMPOS ELÍSEOS (PRÓX. AO METRÔ STA. CECÍLIA)

AFIOG:

REALIZAÇÃO: **A PRÓXIMA COMPANHIA**

COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO

CIDADE DE SÃO PAULO

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 53ª EDIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

A Próxima Companhia Apresenta:

O HUMANO E O URBANO

TERRITÓRIOS CRUZADOS

NARRATIVAS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIOS EM DISPUTA
LUTAS E DIREITOS

De 27 DE NOV. a 01 DE DEZ.

29/11 - Sexta

20h - Espetáculo: GUERRA (contribuição voluntária) Atividade de mediação após a apresentação com Alana Moraes (UFRJ) e Henrique Parra (UNIFESP).

ESPAÇO CULTURAL **A PRÓXIMA COMPANHIA**

R. BARÃO DE CAMPINAS, 529 - CAMPOS ELÍSEOS (PRÓX. AO METRÔ STA. CECÍLIA)

AFIOG:

REALIZAÇÃO: **A PRÓXIMA COMPANHIA**

COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO

CIDADE DE SÃO PAULO

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 53ª EDIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

A Próxima Companhia Apresenta:

O HUMANO E O URBANO

TERRITÓRIOS CRUZADOS

NARRATIVAS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIOS EM DISPUTA
LUTAS E DIREITOS

De 27 DE NOV. a 01 DE DEZ.

30/11 - Sábado

LUTAS E DIREITOS

14h - Lançamento dos livros: AROUCHE - uma Fotobiografia (Coletivo Arouchianos) e MULHERES DA LUZ - Trajetórias de Vidas (Coletivo Mulheres da Luz).

14h30 - Encontro com: Coletivo Arouchianos, Coletivo Mulheres da Luz, Julio Dojcsar e Zeca Caldeira (casadalapa) e Renan Quinalha (Ativista dos Direitos Humanos).

20h - Espetáculo: GUERRA (contribuição voluntária) Atividade de mediação após a apresentação com Lizete Rubano (FAU - Mackenzie).

ESPAÇO CULTURAL **A PRÓXIMA COMPANHIA**

R. BARÃO DE CAMPINAS, 529 - CAMPOS ELÍSEOS (PRÓX. AO METRÔ STA. CECÍLIA)

AFIOG:

REALIZAÇÃO: **A PRÓXIMA COMPANHIA**

COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO

CIDADE DE SÃO PAULO

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 53ª EDIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

A Próxima Companhia Apresenta:

O HUMANO E O URBANO

TERRITÓRIOS CRUZADOS

NARRATIVAS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIOS EM DISPUTA
LUTAS E DIREITOS

De 27 DE NOV. a 01 DE DEZ.

01/12 - Domingo

14h - Espetáculo: OS TR3S PORCOS - Com bate-papo após a apresentação (Local: Ocupação Mauá - R. Mauá, 340 - Luz)

20h - Espetáculo: GUERRA (contribuição voluntária)

ESPAÇO CULTURAL **A PRÓXIMA COMPANHIA**

R. BARÃO DE CAMPINAS, 529 - CAMPOS ELÍSEOS (PRÓX. AO METRÔ STA. CECÍLIA)

AFIOG:

REALIZAÇÃO: **A PRÓXIMA COMPANHIA**

COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO

CIDADE DE SÃO PAULO

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 53ª EDIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA





Fizemos a travessia por sete territórios de São Paulo e os sete territórios nos atravessaram. E assim chegamos na GUERRA, novo trabalho construído por nós d'A Próxima Companhia com muitas e muitos parceiros, o ponto de vista sobrepõe duas cidades, duas disputas e dois contextos. Nosso olhar pousou sobre sete territórios de São Paulo, metrópole que nos envolve no presente, e o desafio foi trazer aproximações com a cidade-estado grega de Tebas que há 2.500 anos foi colocada no centro do conflito da tragédia clássica de Ésquilo, Sete Contra Tebas.

Quais disputas se apresentam nestas cidades? Voltando do campo de batalha este coletivo traz a fração da verdade que seus olhos puderam enxergar. A partir dos conflitos, da densidade do ar que respiramos em cada um dos sete portais desta Tebas-São Paulo tentamos nos despir para o encontro, para a potência do humano que faz da cidade um organismo vivo e pulsante. Nós compartilhamos na construção do espetáculo GUERRA nossos fragmentos da experiência, as mais significativas que povoam nossas memórias desta caminhada. Nosso coro tenta se formar, na perspectiva de encontrar o que é comum para este conjunto. Quais lutas nos unem e que guerreiras e guerreiros-mensageiros somos nessa guerra.

Em meio ao caos da guerra, qual potência do humano conseguimos encontrar? Como nos relacionar e nos inspirar para conseguirmos existir nestas ruas-veias da cidade? Nossa caminhada se revela na afirmação e exercício de imaginar e criar um outro mundo possível.

O espetáculo GUERRA se estrutura como uma narrativa poética resultante da potência desta travessia. Em cena sete guerreiras e guerreiros que trazem as notícias dos sete portais do campo de batalha. Os conflitos se apresentam na perspectiva de se evidenciar aquilo que não está visível e constrói como contra-narrativa a possibilidade humana e urbana. O espaço é uma rua-passarela onde o poder desfila, mas sobretudo se compõe como lugar onde se expõe uma materialidade dos afetos, objetos-memória que sintetizam estes encontros e estes outros urbanos que escapam – resistem e sobrevivem – no cotidiano.



Fazer a temporada de um novo trabalho na nossa sede, na nossa casa é incrível! Amplia as pessoas que conhecem, reforça e mantém vivo um espaço cultural independente na cidade. Pudemos também ampliar a quantidade de apresentações e completar vinte sessões da peça (oito a mais do que no projeto) e receber a vizinhança e as pessoas que encontramos nesse percurso. Recebemos muita gente e nas últimas apresentações muitas pessoas não conseguiram estar pela limitação da capacidade do espaço. GUERRA não é um ponto final de processo, é sobretudo mais uma passagem, mais uma travessia na trajetória do grupo que busca se manter e inventar outros possíveis.

Estreou GUERRA o novo trabalho da A Próxima Companhia ontem e é maravilhoso. Sempre me emociona ver um coletivo forte, potente compartilhando um trabalho tão árduo como foi o desse projeto do fomento do grupo. Um projeto imenso, corajoso, audacioso e que eles transformaram num espetáculo lindíssimo e muito emocionante.

Contar aquelas histórias que a todo custo tentam enterrar, da mulher que procura o filho na Cracolândia, dos moradores do bairro higienista e eugenista Higienópolis que não se enxergam sem “entrada de serviço”, das mulheres da Luz, mulheres de luz, das luzes da Santa Padroeira dos eletrônicos, Santa Efigênia, das crianças do moinho que vivem uma ficção absurda como realidade e muito mais...

Aprendi com uma mestra, que logo viria ser uma das minhas grandes amigas, que coragem é sobre coração. Sobre movimentar algo com uma força tão grande a estremecer céus e infernos, com o coração.

Esse trabalho é muito corajoso, muito honesto e devolve, com imensa dignidade, aqueles que sempre foram apagados dos nossos olhos, as páginas nos escritos da História dessa cidade.

Não perde!

Letícia Rodrigues

Sobre o Guerra, vou tentar escrever, assim num espasmo, sem deixar passar muito tempo, se não o efêmero acontece, as peças de teatro são assim, claro, algumas imagens voltam, trechos, textos pra mim nunca, sou péssimo pra isso, Guerra, estado de guerra, combate necessário, corpos armados, amados, resistentes em várias instâncias, imagina, teatro de grupo, imagina, imagina políticas públicas, imagina, imagina artistas reunidos, coletivos, imagina, nem parece real, mas estão lá, armados, amados, amando, e só isso me deixa feliz, um sorriso no rosto, o artista, a artista está lá, fazendo, agindo, admiro, quero mais, quero fogo, aliás, muito fogo, que fogo vocês tem, admiro mas critico, pensamento crítico sempre é bom, o prólogo não me pega, quase pensei, iii agora textos poéticos de luta e resistência, cada um faz sua fala, fala comigo como se fosse a coisa mais importante do mundo, e é, naquele momento, mas não grita, sussurra, vai na manhã, pensei, iii, não, será? predisposto a gostar, predisposto a criticar...mas ai começaram a mostrar a que vieram, tebas são paulo, texto velho, texto novo, e cada estrutura narrativa, criando narrativas, os narradores e as narradoras criando estruturas novas a cada novo portal, aí de cara já me puxou, largo do arouche o que me fez ver, um preview, um pedaço do que viveram, para cada portal mil histórias e carinhos, tirando higienópolis, um pedaço, 7 pedaços da cidade que caberiam mais cem pedaços, no mínimo, e trariam histórias desengavetadas em cada parte, fragmento, roupas, figurinos armaduras, amando, tão bonito, e assim fui caminhando pela jornada de vocês, trequinho curta, mas no tempo certo, nem mais, nem menos, bom tempo, bons tempos que existiam mais grupos, mais pedaços de resistência, e aí estão, vão, até dia 9, e depois? circular, seguir e aí? como resistir? só foi público, fui todo público, assim, num sábado meio frio, agradeço,

Paulo Maeda

Parabéns pelo trabalho. É um trabalho honesto, sério, competente. Esteticamente interessante, bem dirigido, dramaturgia potente e com atuações muito boas. Fiquei gratificado de ter ido vê-los. Gosto muito de teatro feito com pouco, à luz de nossos olhos, interativo e com potencial para não só nos mostrar, mas sobretudo para nos fazer pensar. Manda meu abraço ao elenco.

Eraldo Maia

Foi demais! Vcs estão lindos, vigorosos... todos brilham lindamente! Certamente já não são os mesmos depois desta experiência urgente e de extrema coragem que foi e é este projeto!! A direção do Edgar é foda tb... aproveita o melhor e mais forte de cada um de vcs. Ve-se as escolhas e o prazer de vivencia-las na cena. É super teatro de grupo no melhor sentido da expressão e o Edgar organiza de maneira brilhante toda autoria de vcs. O fluxo do espetáculo, muito pela dramaturgia, é fluído demais e leva a gente pruma Gama enorme de afetos, bons e maus. Tudo foda demais! Amei!!! E já me alonguei aqui... rs beijos amorosos a todes

Luís Mármora



Alana Moraes compartilhou uma foto.

12 min • 🌐

Hoje e amanhã as duas últimas apresentações de Guerra!

Um potente espetáculo da **A Próxima Companhia**, resultado de um trabalho de pesquisa entre corpos, escombros e lutas nos territórios em disputa do centro de São Paulo.

Muita vida insistindo contra os assombros das forças de morte e expropriações; Diante de toda a insuficiência do discurso, a trincheira da experimentação da linguagem é cada vez mais urgente.



Herta Franco — em **A Próxima Companhia**

20 min • São Paulo • 👤

A partir da leitura de Esquilo, o espetáculo propõe uma reflexão crítica, poética, sensível e bem humorada dos conflitos que acontecem atualmente em 7 pontos do Centro da cidade. Cenografia e trabalho dxs atrizes/atores é bárbaro! Recomendo, super!



Lilian Guerra

3 de dez às 10:07 • 👤

Ontem fui assistir os amigos e amigas queridos da A Próxima Companhia. Contemplados com uma das edições da Lei de Fomento ao teatro da cidade (aquela mesma que vive sofrendo ataques). Que oxigênio para o teatro e para cidade ver esses jovens artistas tão sérios em nos apresentar uma São Paulo invisível! Um espetáculo que transpira e respira esteticamente e subjetivamente a pesquisa e emersão que se fez pelo centro histórico de Sampa. O espetáculo Guerra, é um fôlego novo de um jeito de se fazer teatro que enche todos os sentidos e principalmente arrebatava o jeito de ver e sentir a cidade.

Um bravo e vida longa a esta talentosa Companhia.

Gratidão pelo belo trabalho



Escreva um comentário...





A PRÓXIMA
COMPANHIA

APRESENTA:



8 DE NOVEMBRO A 9 DE DEZEMBRO DE 2019

SEXTA A SEGUNDA, ÀS 20H

CONTRIBUIÇÃO
VOLUNTÁRIA.



FICHA TÉCNICA:

CAIO FRANZOLIN - ATOR

CAIO MARINHO - ATOR

CATARINA MILANI - PRODUTORA

EDGAR CASTRO - DIRETOR

FERNANDO GIMENES - PROD. FINANCEIRO

GABRIEL KÜSTER - ATORE

JAMIL KUBRUK - AUDIOVISUAL

JULIANA OLIVEIRA - ATRIZ

JULIO DOOSCAR - CENÓGRAFO E ILUMINADOR

LARUAMA ALVES - DIRETORA MUSICAL

LEANDRO GOULART - EDITOR DE SOM

LÍGIA CAMPOS - ATRIZ

LUCAS FRANÇA - ASSIST. DE PRODUÇÃO

MAGÊ BLANQUES - FIGURINISTA

PAULA PRAIA - ATRIZ

RAFAEL VICTOR - DESIGNER GRÁFICO

REBEKA TEIXEIRA - ATRIZ

VANESSA FONTES - ASSESSORA DE IMPRENSA

VICTOR NÓVOA - DRAMATURGO

ESPAÇO CULTURAL A PRÓXIMA COMPANHIA: R. BARÃO DE CAMPINAS, 529 - CAMPOS ELÍSEOS

WWW.APROXIMACOMPANHIA.COM.BR

12

Recomendado para
maiores de 12 anos.

APOIO:



REALIZAÇÃO:

A PRÓXIMA
COMPANHIA



ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

A PRÓXIMA COMPANHIA
APRESENTA:

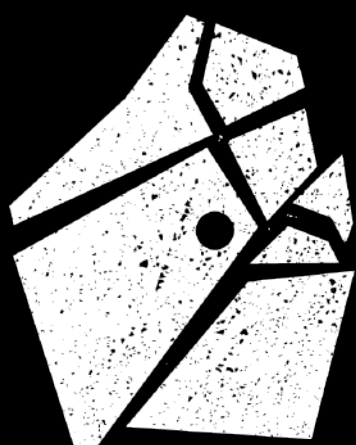
8 DE NOVEMBRO A 9 DE DEZEMBRO DE 2019
SEXTA A SEGUNDA, ÀS 20H

CONTRIBUIÇÃO VOLUNTÁRIA.

ESPAÇO CULTURAL A PRÓXIMA COMPANHIA: R. BARÃO DE CAMPINAS, 529 - CAMPOS ELÍSEOS
WWW.APROXIMACOMPANHIA.COM.BR

12
Recomendado para maiores de 12 anos.

APOIO:            



TEBAS

A CIDADE EM DISPUTA

REFLEXÕES SOBRE O PROJETO

VOZES DO PROJETO

A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO EM 7 CONTRA TEBAS.

Por: Julio Dojcsar - Cenógrafo.

Em um processo de imersão em áreas de disputa, como este, o conviver o cotidiano destes locais, é de suma importância, para uma troca real de experiências e geração de uma obra de arte coletiva.

Foi um processo longo e intenso, os calos da convivência aos poucos foram surgindo nos corpos que adentravam nestas áreas de disputa, o vocabulário popularizando, e a chave do riso crítico foi imperativa.

Sete áreas próximas, mas com suas singularidades extremamente definidas, vocações e resistências em cada luta pelo espaço. Seja morar, trabalhar, existir, rejeitar, circular.

Sete diretores, afoitos a mostrar e construir em pouco tempo o seu melhor, uma matemática de tempo, recursos e embates de desejos nada simples, para produzir.

A vantagem que na montagem final tudo estava lá, vivido e construído. Um processo antropofágico, vivido, presentificado, sofrido na pele ou nos corpos.

Estar disponível foi a ordem do dia, para todas as passagens com relação ao grupo e atores e diretores convidados. Disponível e com a escuta atenta para dentro e fora do processo.

Sete zonas cênicas, longos trajetos, áreas de restrições. Sete cenários múltiplos, personalizados como ferramental para as cenas acontecerem.

Mesmo com a demanda grande, o respeito e a diversão e o prazer de fazer juntos foi sempre o primeiro lugar. Convívio ótimo, troca com gente madura e disponível. Um processo grande de aprendizado.

Aponto a vontade de aprofundar a pesquisa com maior tempo e menos áreas por vez. Para aproveitar esta rede humana que foi tecida com estas populações.

Por: Victor Nóvoa - Dramaturgo

Nesse intenso percurso por sete distintas regiões centrais de São Paulo, fui sendo atravessado pelas narrativas humanas que habitam esses territórios. Mais do que a evidente fratura exposta das contradições e injustiças históricas que estamos submersos e que a racionalidade hegemônica tenta naturalizar, encontrei corpos vitalizados que enfrentam em seus cotidianos a realidade imposta pela lógica excludente do capital. Encontrei um imenso coro que permanece de pé, lutando e ampliando a sua potência de agir.

Não era possível escrever sobre essa realidade como se fosse um objeto distante, que se analisa friamente e criar um texto teatral. Era preciso submergir na realidade urgente desses territórios e trocar corporalmente com as pessoas. Era preciso a experiência corpórea.

E essa foi a proposta da Próxima Companhia, colocar-se em travessia, correndo todos os riscos e espantos que um atravessamento pode oferecer, mas o grande dessa experiência é que não fomos só, fomos em coro, reconhecendo em nós mesmos nossas identificações e lugares de privilégios frente aos territórios. Era preciso se implicar como seres humanos.

E a dramaturgia nasceu e foi se desenvolvendo a partir dessa experiência corpórea, coral e cortante. Queríamos fomentar uma criação textual sem ser textocentrista e que conseguisse estabelecer um campo relacional não hierarquizado, onde as urgências pessoais de todos os criadores e os vetores temáticos pudessem se colocar em confronto dialético e afetivo, para saber que caminhos a dramaturgia iria seguir e como esses passos potencializariam as experiências vividas nos territórios. Não nos interessava contar o que vivemos, nossa vontade era de encontrar uma poética da cena capaz de reviver, junto com os espectadores, as experiências do território.

Uma experiência dramatúrgica coletiva não é simples, nem deve ser pacífica, ainda mais quando nasce de histórias reais. Sinto que é o encontro afetivo entre os criadores que potencializa a obra teatral.

De minha parte, agradeço à Próxima Companhia pela travessia, pois essa experiência coletiva em todas as suas etapas de criação apontou novos caminhos processuais em minha escrita. E que teatro siga sendo um ato político coletivo capaz de transformar vidas.

APRIMORAMENTO ARTÍSTICO

LABORATÓRIOS ABERTOS DA CIA.

Durante o desenvolvimento do projeto Tebas – A Cidade em Disputa houve a realização de três Laboratórios Abertos de Criação. O objetivo era o compartilhamento e organização das pesquisas desenvolvidas pela companhia, com os seguintes eixos: Intervenção Urbana com Caio Marinho; Máscara, Memória e Cidade com Caio Franzolin e Corpo, Estrutura e Presença com Gabriel Küster.

A experiência foi muito potente. Os laboratórios tiveram um bom número de inscritos. Participantes que vieram de vários pontos da cidade e com uma bagagem múltipla de saberes. Isso enriqueceu bastante cada um dos laboratórios. A troca de saberes é uma prática que a companhia gosta de fomentar. Os Laboratórios proporcionaram o compartilhamento de pesquisas internas e elas foram muito afetadas (de forma rica e positiva) pelo interesse, disponibilidade e vivência artística de cada um dos participantes.

Com certeza a companhia vai dar continuidade a esse trabalho.

Paula Praia

LABORATÓRIOS DE APRIMORAMENTO COM CONVIDADOS

Com o objetivo de ajudar na instrumentalização da companhia para o projeto, antes de iniciar os processos de ensaio, propusemos dois aprimoramentos artísticos: um de música, focado na percepção e canto, e outro de corpo, focado na improvisação na rua.

O primeiro, conduzido por Rodrigo Mercadante, teve como principal linha de trabalho a escuta e o treinamento auditivo para a música e possível composição vocal a partir disso. Fizemos vários exercícios de corpo, entendendo que é este que emite o som e pode produzir música, então a percepção de toda a estrutura corporal como instrumento de emissão vocal foi uma constante nos encontros.

No começo o espaço ficou pequeno, já que tivemos muitas inscrições e poucas abstenções. Ao longo do processo, como é natural, algumas pessoas foram saindo e dando lugar à lista de espera, mas sempre tivemos encontros cheios, o que talvez para alguns exercícios tenha dificultado por uma questão de estrutura do espaço, mas ajudou quando trabalhamos em grupos vocais pois o volume sonoro trazia resultados muito interessantes.

Tivemos momentos individuais com o Rodrigo, onde cada um explorou um pouco da sua voz, e diversos exercícios de canto coral e composição coletiva, onde cantávamos em uníssono, descobrindo as potencialidades de uma massa sonora em consonância. Também trabalhamos com composição, onde cada um colocava uma sonoridade vocal diferente criando um conjunto plural, não em uníssono mas em consonância. Por fim, experimentamos com arranjos vocais, entendendo os intervalos de terças, quintas, etc. Divididos em coros, exploramos acordes menores, maiores, percebendo suas diferenças e explorando todos os arranjos possíveis dentro da harmonia.

Esse aprimoramento artístico foi um espaço onde o Rodrigo pôde desenvolver elementos de sua pesquisa individual como músico, dividindo com o coletivo. Como ponto negativo, as pessoas que não se identificavam tanto com essa linha de pesquisa, e talvez estivessem buscando mais uma aula de canto podem ter se sentido um pouco desinteressadas em algum momento. Como ponto positivo, enquanto uma companhia de pesquisa, foi importante entender como funciona uma pesquisa de criação artística em música, uma área pouco explorada por nós até agora, e pudemos perceber um significativo aumento na nossa capacidade de escuta, composição e harmonização, que certamente refletiram nos nossos momentos de criação musical do projeto.

O segundo aprimoramento, conduzido por Diogo Granato, trabalhou principalmente com a improvisação e o desenvolvimento de uma escuta para a rua e para o grupo criar corporalmente nos espaços da cidade. Por conta do profissional escolhido ser da área da dança, tivemos muitas pessoas inscritas também dessa área, o que nos deixou um pouco receosos no início, mas ao longo dos dois meses, percebemos que de forma alguma isso atrapalhou o processo, na verdade colaborou por estabelecer uma pluralidade de referências e habilidades nos momentos de improviso.

Todos os encontros começavam com um alongamento e um aquecimento do movimento, sempre com algum foco específico, mas com o objetivo de explorar todo o corpo. Depois disso, o Diogo sempre trazia exercícios de improvisação em sala com o objetivo de aprimorar nossa “inteligência cênica”, ou seja: a capacidade de observar a cena que está acontecendo, e se colocar ou não, compondo com o coletivo de forma potente e poética. Esse olhar para o corpo cênico coletivo em sala era fundamental antes de ir para a rua, onde além dos nossos corpos os elementos da cidade também fariam parte da composição.

Ao ir para a rua - sempre nas imediações da sede, em espaços de pesquisa do projeto - trabalhávamos exercícios de resistência física, e alguns conceitos do Parkour e Freerunning. Depois disso, fazíamos os exercícios de composição e improvisação nos espaços, ora em trajeto, desenvolvendo também a percepção do grupo para a locomoção coletiva, ora em algum espaço escolhido.

Como ponto negativo, sentimos que este aprimoramento, por ser no início do projeto, acabou ficando distante dos nossos momentos de criação. Acreditamos que se ele acontecesse ao longo do nosso processo criativo poderíamos ter aproveitado ainda mais alguns conceitos nas nossas intervenções. Como ponto positivo, percebemos que o trabalho desenvolvido pelo Diogo foi fundamental para um primeiro encontro com a cidade dentro do projeto com um olhar diferente do que tínhamos até então na companhia. Percebemos que esse aprimoramento dialogava muito com o projeto e foi uma escolha acertadíssima de recorte nos dois meses de encontros.

Essa percepção de que o trabalho ser depois e espalhado ao longo do projeto poderia ter melhores resultados aconteceu em ambos os aprimoramentos, mas de qualquer forma, ficamos extremamente satisfeitos com as possibilidades experimentadas. Ambos trabalharam a multiplicidade dos corpos, compreendendo som e corpo como uma única coisa, compreensão essa que se reflete no trabalho que desenvolvemos ao longo do projeto endossada também pelas devolutivas que tivemos sobre as intervenções e o espetáculo Guerra.

Caio Marinho

TEMPORADA ENQUANTO CHÃO

UM SOLO COLETIVO - A POSSIBILIDADE DE SE ESTAR EM TEMPORADA

Dentro do pensamento geral desenvolvido por nós d'A Próxima Companhia em nosso projeto Tebas - A Cidade em Disputa decidimos trabalhar com duas vertentes de atuação, uma referente às ações externas, nos territórios, na criação e outra voltada para a sede do grupo, para alimentar o espaço com atividades, ações formativas, e podermos também abrir para que outros coletivos pudessem utilizar, frequentar e formarmos novas parcerias. Neste sentido o projeto teve como uma das ações propostas uma temporada do espetáculo Enquanto Chão na sede do grupo. A peça teve sua estreia em dezembro de 2017, é um solo com atuação de Caio Franzolin e faz parte do repertório de espetáculos d'A Próxima Companhia. Escolhemos, quando iniciamos o projeto, que poderíamos abrir as ações artísticas com esta temporada, que foi realizada em novembro/dezembro de 2018, também comemorando um ano de sua estreia.

Este período de realização proporcionou uma interação com as pessoas que estavam participando dos Laboratórios de Aprimoramento e Compartilhamento dos Treinamentos do Grupo, desta forma, criando paralelos entre o que era experimentado nos encontros e este trabalho cênico a partir da pesquisa d'A Próxima Companhia.

Como em nosso projeto estávamos falando de grandes cidades, de metrópoles emblemáticas - São Paulo e Tebas - e das disputadas encontradas nestas, partimos da experiência que Enquanto Chão traz, a relação de cidades do interior do Brasil e o impacto do desenvolvimento urbano sob as culturas tradicionais das comunidades. A ligação que encontramos entre o espetáculo e o que estávamos pensando na caminhada do projeto era justamente o que o discurso do progresso imprime de desigualdade nas cidades, da escolha entre o que será lembrado e será apagado, quais os poderes que se colocam nesta disputa e as diferentes escalas na relação geográfica do tamanho de uma cidade e de outra, ou de uma comunidade tradicional e um território que aparentemente não teria laços comunitários.

Pensando no que havíamos desenhado e como ocorreu o desenvolvimento real do projeto, se faz necessário dizer que tivemos uma grande quebra em nosso cronograma, o que impactou inclusive nesta temporada e em outras ações, pois a assinatura do contrato do Fomento e o depósito da primeira parcela sofreu uma grande demora que implicou na revisão da ordem de nossas ações e também em uma adaptação de pontos consideráveis na concatenação da ideia deste desenho e da própria construção da pesquisa proposta pelo grupo no projeto contemplado na 32ª Edição da Lei Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo.

Não que um projeto não possa e deva se adaptar a diferentes situações em seu desenrolar, isso na verdade é um pressuposta da pesquisa, sua transformação em seu desenvolvimento prático. Porém, quando isso não faz parte do projeto e sim de decisões e fragilidades estruturais da própria Secretaria Municipal de Cultura e seus gestores, acreditamos que seja bem negativo e impactante para os grupos contemplados nesta mesma edição, pois tivemos considerável tempo gasto para estas reorganizações que formaram um efeito em cadeia no todo. Ainda assim, tivemos nesta temporada de Enquanto Chão um público significativo, pudemos receber pequenos grupos de movimentos sociais, outros coletivos teatrais, parceiros e parceiras que fizemos em um período recente e que não conheciam este espetáculo do grupo, bem como nossos vizinhos e vizinhas que estiveram em apresentações, inclusive crianças e jovens do entorno da sede.

O espetáculo, além desta temporada integrou a circulação pelas quatro regiões da cidade, mas uma das coisas que pudemos perceber nesta ação foi a dimensão coletiva do espetáculo que pôde trazer mais uma forma de convivência coletiva do grupo, de propósito e exercício coletivo na feitura do bolo que era servido, no passar o café, arrumar o espaço, receber o público, operar o som e a luz, preparar bandeirinhas, montar e desmontar o cenário e tudo que estas coisas envolvem. Acreditamos que foi um modo de unir e aproximar Catarina Milani, fazendo parte também da equipe de produção, que estava iniciando conosco e que ainda sendo um espetáculo solo pôde desvelar o conjunto de pessoas que são necessárias para acontecer.

Sendo uma ação do projeto do grupo, desta forma tendo apoio financeiro para podermos desenvolver nosso trabalho com um pouco mais de dignidade, também alimentou a ideia de estarmos juntas e juntos e dividirmos tanto as necessidades práticas do espetáculo, quanto os retornos sobre o próprio teatro que fazemos e como fazemos e gostaríamos de fazer na caminhada desta Tebas - A Cidade em Disputa que estávamos iniciando.



TEBAS

A CIDADE EM DISPUTA



REALIZAÇÃO: **A PRÓXIMA
COMPANHIA**

 **COOPERATIVA
PAULISTA
DE TEATRO**



ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 32ª EDIÇÃO PROGRAMA DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

GUERRA - PRIMEIRA TEMPORADA

Guia da Folha

Estreias

Guerra

Texto: Victor Nóbrega. Direção: Edgar Castro.
Com: Orio Francozin, Gabriel Nister, Paula
Prata e outros. 90 min. 12 anos.

Depois de uma extensa pesquisa no entorno de sua sede, A Próxima Companhia monta este espetáculo que aborda temas como apagamento cultural, disputa de territórios e preconceitos estruturais. Com direção de Edgar Castro, o texto parte da tragédia grega "Os Sete Contra Tebas", de Ésquilo, que conta parte do mito de Édipo.

Divirta-se (OESP)

Guerra

A Próxima Companhia, com direção de Edgar Castro, parte da tragédia 'Os Sete Contra Tebas', de Ésquilo, para tratar de temas atuais, como apagamento cultural, disputa de território e preconceito. 90 min. 12 anos. Espaço Cultural A Próxima Companhia (40 lugares). R. Barão de Campinas, 529, Campos Elísios, 3331-0653. Estreia hoje (8), 6ª, sáb., dom. e 2ª, 20h. Pague quanto quiser. Até 9/12.

<http://flertai.com.br/2019/11/a-proxima-companhia-estreia-espetaculo-guerra/>

<https://obeijo.com.br/teatro-a-proxima-companhia-realiza-apresentacoes-de-seu-novo-trabalho-guerra-ate-9-de-dezembro/>

<https://farofafa.cartacapital.com.br/2019/11/24/peca-guerra/>

<https://guia.folha.uol.com.br/teatro/drama/guerra-espaco-cultural-a-proxima-companhia-campos-eliseos-112259209.shtml>

<https://www.sampaonline.com.br/cultura/espetaculo.php?id=110973>

<https://cartacampinas.com.br/2019/12/tragedia-de-esquilo-dispara-as-discussoes-do-espetaculo-a-guerra-sobre-intolerancia-e-apagamentos-culturais/>

<https://cultura.estadao.com.br/blogs/divirta-se/musical-sobre-os-novos-baianos-escrito-por-lucio-mauro-filho-e-uma-das-estreias-da-semana/>

<http://especial2.redeglobo.globo.com/globo-teatro/4154/detalhes/>

<https://aplausobrasil.com.br/guerra-e-resultado-de-cerca-de-um-ano-de-pesquisa-do-grupo-pelo-centro-de-sao-paulo/>

<http://www.satisfeitayolanda.com.br/blog/agenda-2a-semana-de-novembro/guerra-a-proxima-companhia/>

<https://vejasp.abril.com.br/atracao/guerra/>

<https://www.eurbanidade.blog.br/event/guerra/>

<https://chickenorpasta.com.br/guia-fim-de-semana/as-boas-do-fim-de-semana-em-sao-paulo-08-11/para-assistir>

<https://www.youtube.com/watch?v=HH6KSIA3ts8>

TEATRO



A tragédia grega ressoa nos dramas urbanos da paulicéia

A TEBAS PAULISTANA

EM GUERRA, A PRÓXIMA COMPANHIA APRESENTA ESPETÁCULO PRODUZIDO A PARTIR DA PESQUISA DE UM ANO PELO CENTRO DE SÃO PAULO

Em *Os Sete Contra Tebas*, Ésquilo usa da disputa fratricida entre Etéocles e Polínicos, filhos de Édipo, o rei de Tebas, para mostrar como a *polis* interferia no desenvolvimento das civilizações. Em São Paulo, essa luta entre irmãos também acontece, mas por ser ou se fazer invisível diante da maioria é que a peça *Guerra* se revela um achado na programação teatral.

A montagem, com dramaturgia de Victor Nóvoa, ocorre na sede da Próxima Companhia, um grupo formado em 2014 e que, dois anos depois, se mudou para o bairro da Santa Cecília. O espaço independente, e precário, se comparado a outros palcos da metrópole, demanda dos atores uma aproximação constante com o público. É um desafio potencializado por uma peça que trata dos conflitos sociais da cidade, temas áridos e nem sempre

amigáveis. Sabemos o que está acontecendo na Favela Moinho, vítima de incêndios nunca investigados, na Cracolândia, com suas relações humanas permanentemente fragilizadas, no processo de “higienização” de Higienópolis ou na tentativa *gourmetizada* de revitalizar o Largo do Arouche?

A resposta é não.

O diretor Edgar Castro ajudou na organização do trabalho dos sete atores que mergulharam em pesquisas de um ano em territórios dessa Tebas paulistana. O estilo jogral da peça provoca certa estranheza, mas foi a forma encontrada para dar voz a personagens esquecidos ou raramente ouvidos de disputas que revelam um centro conflagrado. A história grega serve de argumento, mas não se trata de montagem sobre o texto de Ésquilo. Esta é, afinal, uma tragédia paulistana. – Eduardo Nunomura

GUERRA

Com a Próxima Companhia.
Na Alameda Barão de Campinas, 529, São Paulo. De sexta a segunda-feira, às 20 horas. Até 9 de dezembro. Ingressos voluntários.

CARTACAPITA

